

#APG INFORMA FLORESTAS#



Associação de Professores de Geografia - www.aprofgeo.pt ; aprofgeo@gmail.com; Tel. 213861490; Tlm. 935117956

Bairro da Liberdade, Rua C2, Lote 9 - Loja 13, 1070-023 Lisboa

Concurso Nacional “Uma árvore, uma floresta”

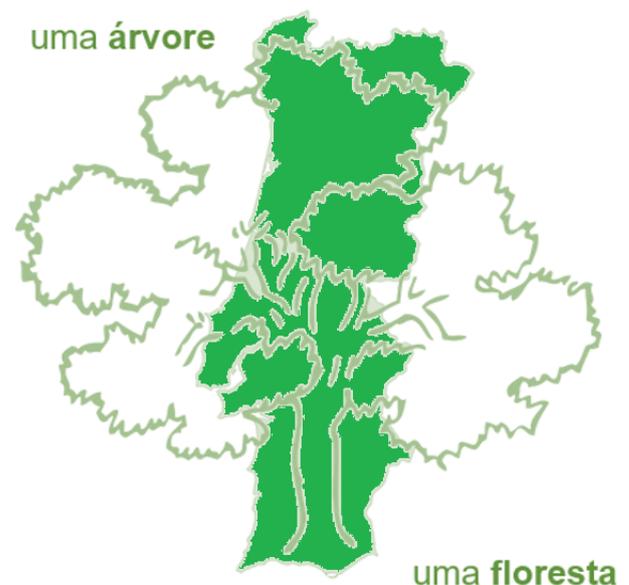
A Associação de Professores de Geografia, no âmbito das comemorações do Dia Nacional de Floresta Autóctone, lança o III Concurso Nacional para alunos, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, com os seguintes objetivos:

- Despertar a curiosidade geográfica, desde os primeiros anos de escolaridade, como promotora da educação para a cidadania.
- Conhecer a biodiversidade da floresta autóctone portuguesa.
- Promover a participação nas discussões relativas à floresta autóctone e à sua gestão no território nacional.
- Reforçar a consciência cívica dos cidadãos através do acesso à informação e à intervenção nos procedimentos de análise territorial.
- Desenvolver o sentido de pertença e de atitudes de solidariedade territorial, numa perspetiva de sustentabilidade.

Os projetos a concurso são em formato digital livre.

Dê folhas, troncos, bolotas e raízes à imaginação dos seus alunos, participe!

Inscreva-se [AQUI](#)

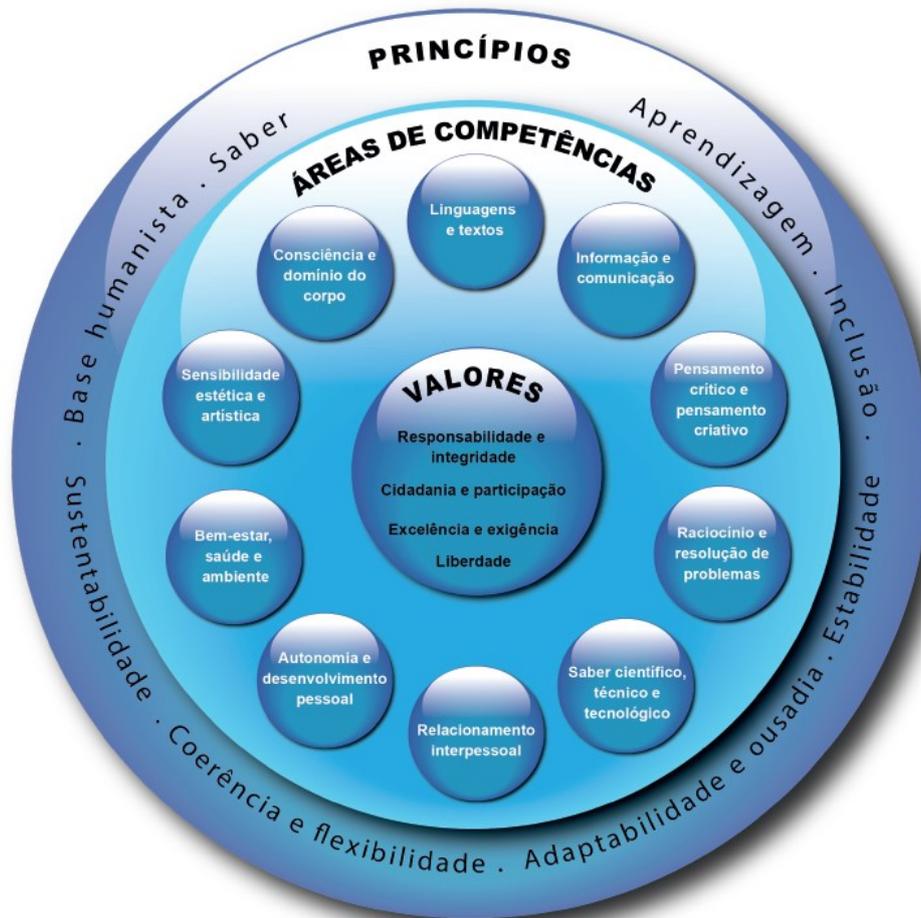


#APG INFORMA FLORESTAS#

Ensino_Aprendizagem

Perfil do Aluno para o século XXI

O documento final já foi homologado pelo Secretário de Estado da Educação e publicado no Diário da República, através do Despacho n.º 6478/2017.



Competências geográficas

Geographical Skills		
Basic Skills	Investigative Skills	Cross Profiles - Beach
Concept Maps	Risk Assessment	Histograms
Sketches	Quantitative and Qualitative	Scatter Graphs
Cartographic Skills	Data Collection	Line Graphs
Four Figure Map Skills	Graphical Skills	Statistical Skills
Six Figure Map Skills	Kite Diagrams	Mode, Middle and Range
Flow Lines	Percentages & Degrees	Chi-Squared Test
Proportional Symbols Map	Pie Charts	Mann Whitney U Test
Desire Lines	Compound Line Graphs	Student's T Test
Choropleth Maps	Compound Bar Graphs	Spearman's Rank
Layer Shading	Radar Graphs	

Como representar informação em mapas ou gráficos? Que tipo de gráfico escolher? Para responder a estas e outras questões, Benjamin Newbury (@GeoNewbz) coloca ao dispor de todos os interessados um utilíssimo recurso sobre competências geográficas em diversos domínios da literacia geográfica, o qual pode ser descarregado na página TES.

#APG INFORMA FLORESTAS#

Aprendizagens do Pré-Escolar (Área do Conhecimento do Mundo)

- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.
- Manifestar comportamentos de manifestação para a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Aprendizagens Essenciais de Geografia

A floresta faz parte de diferentes currículos da escolaridade obrigatória como conteúdo específico da Geografia ou como conteúdo de abordagem transversal no âmbito da educação ambiental e da educação para a cidadania.

1º Ciclo_Estudo do Meio (2º Ano)*

Natureza_À descoberta da Natureza

- Classificar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente).
- Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas) com o seu habitat.
- Assumir uma atitude responsável e de respeito pela Natureza identificando fatores que ameaçam a diversidade dos seres vivos.

2º Ciclo_HGP (5º Ano)

A Península Ibérica – Localização e Quadro Natural

- Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana.
- Mobilizar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica.

Interdisciplinaridade com: Português Matemática Ciências Naturais Educação Visual Educação Tecnológica TIC

3º Ciclo Geografia

7º Ano_ O Meio natural – Climas e formações vegetais e Riscos e catástrofes

- Reconhecer a zonalidade dos climas e biomas, utilizando representações cartográficas (em suporte físico ou digital).
- Identificar fatores responsáveis por situações de conflito na gestão dos recursos naturais (bacias hidrográficas, litoral), utilizando terminologia específica, à escala local e nacional.
- Identificar os fatores de risco de ocorrência de catástrofes naturais, numa determinada região.
- Mobilizar as TIG para localizar, descrever e compreender os riscos e as catástrofes naturais.

*8º Ano_ Atividades económicas – Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade (Agricultura e Pesca)**

- Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).
- Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição.
- Mobilizar as TIG para localizar, descrever e compreender as atividades económicas.

Interdisciplinaridade com: Português Matemática História Ciências Naturais Educação Visual TIC

Geografia A (11º Ano)*

Os espaços organizados pela população

- Descrever a distribuição de diferentes variáveis que caracterizam as regiões agrárias, relacionando-as com fatores físicos e humanos.
- Analisar os principais constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos, relatando exemplos concretos de deficiências estruturais do sector.
- Equacionar os desafios que a concorrência internacional e a PAC colocam à modernização do setor.
- Mobilizar as TIG para analisar os fenómenos rurais e urbanos.

Interdisciplinaridade com: Português Matemática/MACS História Biologia e Geologia Artes Aplicações Informáticas Filosofia

* Versão de trabalho não publicada

Associação de Professores de Geografia - www.aprofgeo.pt ; aprofgeo@gmail.com; Tel. 213861490; Tlm. 935117956

Bairro da Liberdade, Rua C2, Lote 9 - Loja 13, 1070-023 Lisboa

#APG INFORMA FLORESTAS#

Mapas, Imagens de Satélite e SIG

Incêndios e trovoadas

Imagens de satélite (animação) do dia 17 de junho.

Verifica-se o crescimento de células convectivas (com precipitação e trovoadas) na região do centro interior do país, estendendo-se até ao litoral ao final do dia.



Cicatrizes dos incêndios (Imagens da ESA)

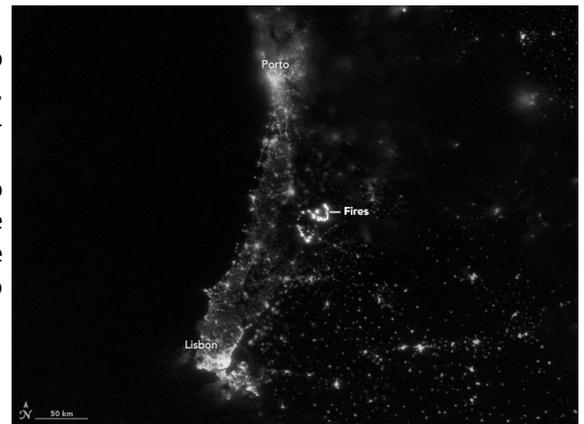
O sul da Europa do Sul experimentou uma onda de calor implacável neste verão, alimentando incêndios florestais em vários países. O satélite Copernicus Sentinel-3A capturou imagens de Portugal e de parte da Espanha antes (7 de maio de 2017) e após (31 de agosto de 2017) após uma série de incêndios terem deflagrado nestes países. As imagens mostram manchas escuras de cicatrizes de áreas queimadas cobrindo mais de 2000 quilômetros quadrados em Portugal. As imagens foram produzidas usando dados do Sentinel-3A Ocean e Land Color Instrument.



Incêndios florestais de Portugal vistos do espaço (NASA)

Em 17 de junho de 2017, um relâmpago terá provocado um incêndio mortal que se espalhou pelas áreas montanhosas de Pedrógão Grande, um município no centro de Portugal, localizado a cerca de 160 quilômetros a nordeste de Lisboa.

O espectrorradiômetro de imagem de resolução moderada (MODIS) no satélite Terra da NASA capturou uma imagem diurna de fumaça que se expande para o norte das áreas de queima ativa em 18 de junho. A noite seguinte, o incêndio continuou a queimar tão brilhante que era visível do espaço.



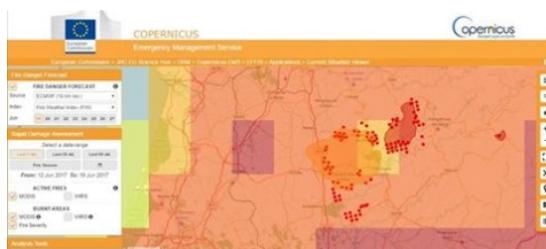
Incêndios florestais de Portugal vistos do espaço (NASA)

Imagem de cor natural, o espectrorradiômetro da imagem de resolução moderada (MODIS), instrumento em 18 de junho. As áreas de queimada ativa, delimitadas a vermelho, são detetadas pelas bandas térmicas de modi. O fumo sai da região de fogo e desvia-se para norte.



SIG sobre incêndios florestais na Europa

A pesquisa pode ser efetuada por data, fogos ativos e áreas ardidas.



Incêndios florestais na Califórnia...

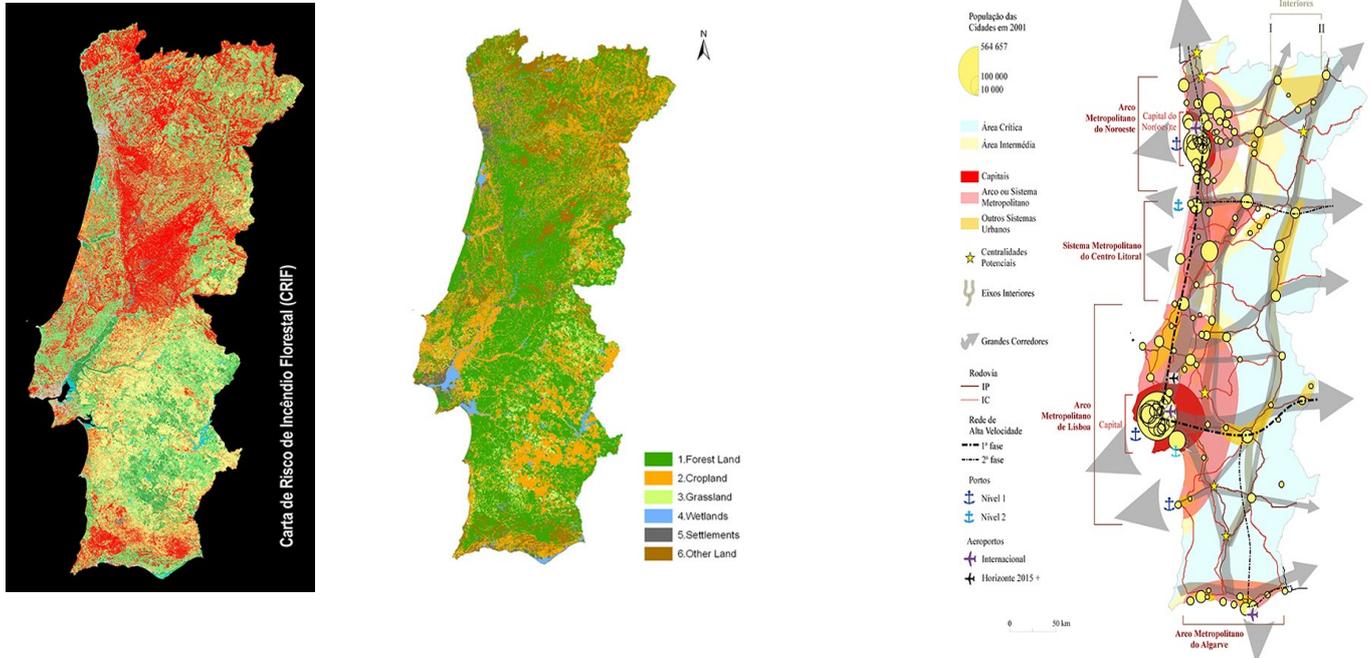
Embora em inglês vale a pena ler o texto tanto mais que é uma área com um clima igual ao nosso.

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

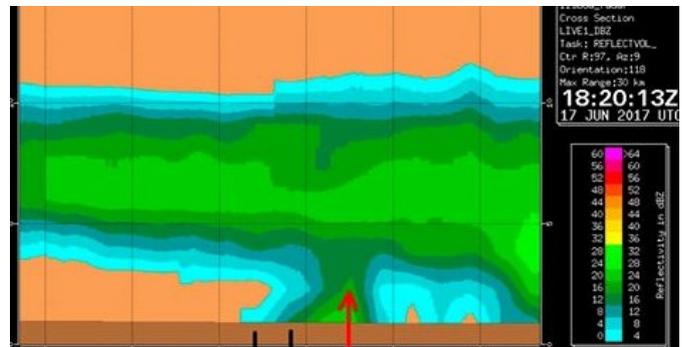
Fogos florestais

Exemplo de três mapas temáticos do PNPOT (Riscos de Incêndio Florestal, Uso do Solo, Áreas críticas/densidade populacional em Portugal continental) para trabalhar a gestão e ordenamento das áreas de floresta. "É preciso iniciar imediatamente um verdadeiro ordenamento do território, o que demoraria menos de uma geração". Gonçalo Ribeiro Telles



Há indícios fortes de que um downburst tornou o incêndio avassalador

Relatório do Instituto Português do Mar e da Atmosfera mostra imagens de radar da nuvem de fumo do incêndio de Pedrógão Grande a avançar até à estrada onde morreram 47 pessoas. Imagens revelam também como o incêndio foi intensificado em dois momentos, vistos como provas de um downburst perto.



Este verão cumpra a lei, proteja-se dos incêndios florestais



Este Verão, cumpra a Lei, proteja-se dos incêndios florestais! |

ICNF_Relatório de incêndios florestais

		NÚMERO	RIF10/2017
		DATA	03/11/2017
EMISSOR Departamento de Gestão de Áreas Públicas e de Proteção Florestal		TÍTULO 10.º RELATÓRIO PROVISÓRIO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS - 2017 01 DE JANEIRO A 31 DE OUTUBRO	

RELATÓRIO PROVISÓRIO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS - 2017 -

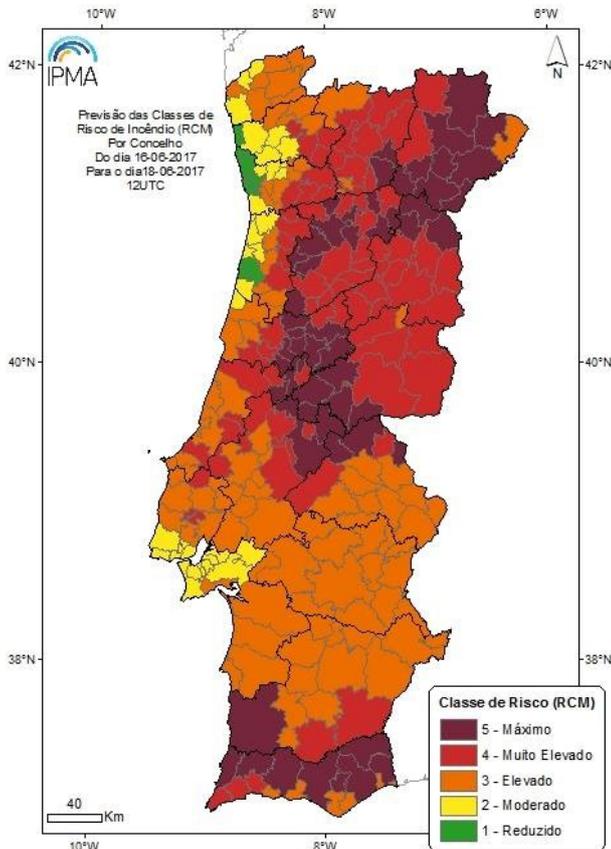
01 DE JANEIRO A 31 DE OUTUBRO

#APG INFORMA FLORESTAS#

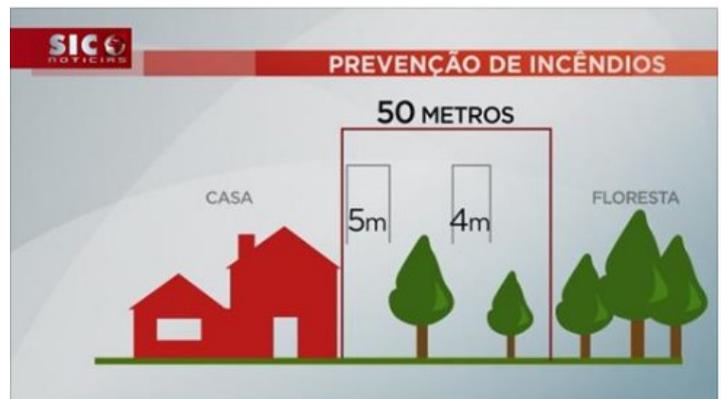
Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

RISCO DE INCÊNDIO | 18JUN2017 | DOMINGO

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP



Limpeza e manutenção de terrenos: a lei é clara (mas não é cumprida)



Para um bom começo de debate sobre a floresta e a sua necessária proteção...



Faz oxigênio,
Faz sombra,
Faz falta.

Stávo Wilton
@Lifeonadraw

Guião de Educação Ambiental – conhecer e preservar as florestas

Ministério da Educação (DGIDC), 2006, 104 p.. Coleção "Educação para a Cidadania". Contributo valioso para a educação ambiental e florestal, destinado a educadores(as) e outros(as) docentes. Disponibiliza um conjunto de materiais pedagógicos de apoio à exploração desta temática em contexto escolar. (Docentes).

Índice

Justificativo do Guião	11
Introdução	13
Capítulo I – Árvores e Florestas de Portugal	
1. Florestas: um espaço de vida, diversidade, encantamento, riqueza e fragilidade	13
2. A nossa cultura e história florestal	16
• Falando da nossa História Florestal	17
3. O essencial da floresta portuguesa em números	21
• Regime da propriedade florestal em Portugal	21
• A constituição da floresta portuguesa	21
• Valor económico da floresta	22
• Os incêndios florestais	23
4. As mais belas florestas de Portugal	23
• As matas da Península Gêrfis	23
• Soutos e Castiçais – Cantanhede, doveiro de fruto e madeira	25
• Mata Nacional do Buçaco	26
• Mata Nacional de Leiria	27
• Tapada de Mafra	28
• Os Bosques de Serra	29
• As Matas da Serra da Arrábida	30
• O Solar do Pinheiro Manso	31
• Os Povosamentos de Sobroito e Azilheira	32
• As Florestas dos Açores	33
• A Floresta Laurissilva da Madeira	34
Capítulo II – A Floresta no Mundo: compromissos e desafios internacionais	
1. A floresta no mundo	37
• Que florestas temos no mundo	38
• As florestas como sumidouro de carbono	38
• As funções da floresta	39
• Florestas e emprego	39
2. Processos pela Comunidade das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento	39
3. Condicionantes Ministeriais para a Proteção das Florestas na Europa	42
4. União Europeia	44
Capítulo III – As Funções da Floresta	
1. Produção	45
• Produção de madeira	46
• Produção de cortiça	46

• Produção de biomassa para energia	47
• Produção de frutos e sementes	47
• Produção de outros materiais vegetais e orgânicos	48
2. Proteção	48
3. Conservação	49
• Conservação de habitats classificados	50
• Conservação de espécies da flora e da fauna protegidas	50
• Conservação de recursos genéticos	51
4. Sibipetariá, caça e pesca nas águas interiores	51
• Suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas	51
• Suporte à sibipetariá	51
• Suporte à apicultura	52
• Suporte à pesca em águas interiores	52
• Recreio, empadramento e valorização da paisagem	52
Capítulo IV – Os desafios do desenvolvimento sustentável	
Capítulo V – A Proteção das Florestas – Um presente para o futuro	
1. Proteção contra agentes bióticos	57
2. Diversificação	58
3. A Defesa da Floresta Contra Incêndios	60
• Perspetiva histórica das incêndios florestais em Portugal	60
• Incêndios florestais – conceitos básicos	65
• Combustíveis florestais	66
• Meteorologia	67
• Topografia	67
• A prevenção de incêndios florestais – um presente para o futuro	68
• Ocultação de incêndios – Portugal é recorrente	68
• A gestão dos combustíveis e a mudança de paradigma da floresta	69
• Os incêndios na interface urbano-florestal	70
Capítulo VI – O Papel do Cidadão na Defesa das Florestas	
Capítulo VII – Atividades Didáticas sobre as Florestas	
Bibliografia	
Alguma legislação de interesse	
Onde há muito mais informação útil	
Glossário	
Anexos	

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Legislação_Política florestal

Planeamento e Política Florestal

Lei de Bases - Regime Jurídico (PROF, PGF, PUB, PEIF e PDF) - Planos Específicos de Intervenção Florestal (PEIF) - Livro Verde sobre a Proteção das Florestas - Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)

Lei de Bases da Política Florestal (LBPF)

Lei n.º 33/96, de 17 de agosto: define as bases da Política Florestal nacional

[Ler Mais](#)

Regime Jurídico (PROF, PGF, PUB, PEIF e PDF)

Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro: aprova o Regime Jurídico dos Planos de Ordenamento, de Gestão e de Intervenção de Âmbito Florestal e revoga os Decretos-Lei n.os 204/99 e 205/99, ambos de 9 de junho; Decreto-Lei n.º 27/2014 - terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de agosto, que estabelece o regime de criação das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), bem como os princípios reguladores da sua constituição, funcionamento e extinção, e à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 16/2009.

[Ler Mais](#)

Planos Específicos de Intervenção Florestal (PEIF)

Normas técnicas de elaboração dos Planos Específicos de Intervenção Florestal - PEIF.

[Ler Mais](#)

Livro Verde sobre a Proteção das Florestas

Preparar as florestas para as alterações climáticas. Livro Verde sobre a proteção das florestas e a informação florestal na UE

[Ler Mais](#)

Estratégia Nacional para as Florestas (ENF)

ENF - Atualização da Estratégia Nacional para as Florestas

[Ler Mais](#)

Florestas e Alterações Climáticas

Divulgação de Trabalho no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.

[Ler Mais](#)

Manual de Educação Ambiental para a Floresta

AFN, 2009. Com o título "Floresta, muito mais que árvores", este manual enquadra-se no 2.º Eixo Estratégico do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e surge na sequência do "Guião de Educação Ambiental: conhecer e preservar as florestas". Com este Manual procura-se disponibilizar aos/às professores(as) e educadores(as) ambientais ferramentas que auxiliem a exploração da temática florestal na sua prática educativa, junto de públicos de diversas idades e integrando diferentes perspetivas. Reúne um conjunto de sugestões de atividades práticas, precedidas de informações sobre as florestas e de algumas questões de ordem pedagógica ligadas à educação ambiental. (Docentes).

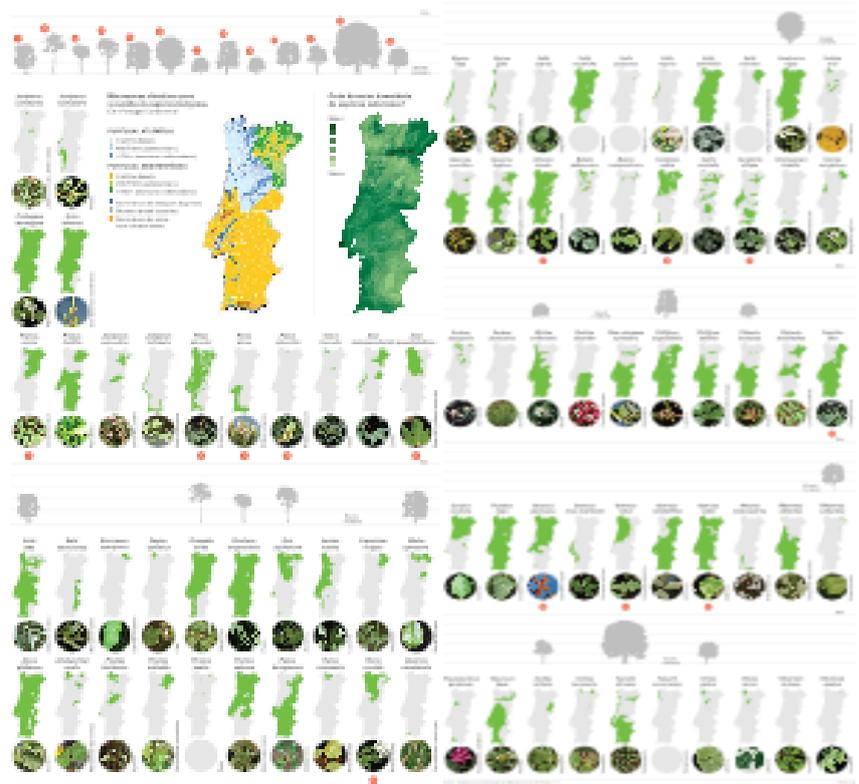


#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Espécies arbóreas indígenas em Portugal Continental (Público_Infografia)

A paisagem florestal nacional que conhecemos tem leves resquícios do que já foi. Para trás, muito para trás, ficou um cenário que hoje apenas visitamos nas ilhas. Depois foram os *Quercus*, que compuseram o que agora se designa como floresta autóctone. Mas, pela mão do homem, tudo mudou e hoje o passado convive com novos visitantes, uns mais desejados que outros, uns mais nefastos que outros. Eis as espécies indígenas do país.



Árvore indígenas de Portugal

Este guia tem como principal objetivo contribuir para o conhecimento das espécies arbóreas indígenas do Continente e fomentar a sua utilização nas arborizações na natureza e nos espaços urbanizados.

<p>Phillyrea latifolia Adorno-de-folhas-largas</p> <p>Árvore até 15m, podendo por vezes reduzir-se a planta herbácea. É uma espécie que teme ao frio intenso, distribuída-se sobretudo nas regiões mais ocidentais e de inverno ameno. Com utilização ornamental e medicinal.</p>				
<p>Pistacia lentiscus Arbusto</p> <p>Arbusto ou, raramente, árvore até 1m de altura. Ocorre em matos e florestas esclerófilas, em regiões de clima frio e semiárido frio. É produtora de resina e de uma resina (mastic) muito utilizada para fins medicinais, aromáticas e resposas.</p>				
<p>Pistacia terebinthus Comelhães, taradinos</p> <p>Pequena árvore ou arbusto até 10m, que ocorre sobretudo nas ilhas de Açores e de Madeira e no Continente Alentejo. Produzido de resina utilizada a partir da colheita no comércio de madeira de boa qualidade. Fot. 21. A3 Oliveira</p>				
<p>Populus alba Choupal-branco</p> <p>Árvore típica das margens de cursos de água temperadas e de outras locais com alguma humidade, porém em regiões de clima quente. Pode atingir 30m de altura e a sua área de distribuição natural é hoje difícil de avaliar, dado o seu cultivo antigo.</p>				
<p>Populus nigra Choupal-negro</p> <p>Árvore até 30m de altura, caracterizada das margens dos cursos de água permanentes (orientado dos nos principais). Muito utilizada para fins ornamentais, em meio urbano e em infraestruturas, desde a arborização.</p>				
<p>Prunus avium Cerejeira-branca</p> <p>Espece com uma larga área de distribuição nas regiões de clima mais frio e continental, pode atingir um porte relativamente elevado (25m). Muito utilizada florestalmente, sobretudo em arborizações de terra agrícola, caca e qualidade de madeira.</p>				

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Florestar

Este site surgiu com a intenção de criar um espaço dedicado às árvores e arbustos autóctones de Portugal continental. Face a todos os problemas ambientais que estão a causar grandes mudanças no nosso clima e paisagem, todos nós devemos contribuir para construir um futuro melhor. Assim o principal objetivo é promover a plantação de espécies vegetais indígenas.

São espécies que se adequam ao nosso clima sem precisar de cuidados especiais, sendo fundamentais para a manutenção da biodiversidade e dos recursos hídricos. Podem também ser aproveitadas em termos económicos, pela madeira ou frutos, na criação de áreas de recreio, entre outras.

Na secção **Espécies autóctones** são disponibilizadas informações sobre as espécies que ocorrem no nosso país. A secção **Florestar** pretende no futuro ser um espaço onde os utilizadores possam trocar ideias e colocar anúncios de oferta ou procura de árvores.

florestar.net

INÍCIO
Espécies autóctones
Dicionário

ÁRVORES:
Abrunheiro
Aderno-de-folhas-largas
Amieiro
Avelã
Azevinho
Azinheira
Bétula
Borradeira-preta
Buxo
Carvalho-cerquinho
Carvalho-de-Monchique
Carvalho-negral
Carvalho-roble
Castanheiro
Cerejeira
Cerejeira-de-Santa-Lúcia
Choupo-branco

Sobreiro (chaparro)
Quercus suber L.

Família: Fagaceae
Publicação: 1753
Sinónimos: *Q. occidentalis* Gay

Distribuição geográfica: região mediterrânica ocidental. Em Portugal ocorre em todo o país com maior abundância à medida que se caminha para sul.

Caducidade: persistente

Altura: até 25m, normalmente de 10 a 15m

Longevidade: normalmente entre os 150 e 200 anos

Porte: árvore de copa ampla, arredondada, algo irregular

Biloma: acentuadamente suberoso (produção intensa de suber, vulgo cortiça)

Folhas: simples, alternas, obovadas, de margem lisa ou ligeiramente serrada; página superior sem pêlos de cor verde ou verde acinzentada; página inferior esbranquiçada por uma densa pelagem; de 2,5 a 10cm x 1,2 a 6,5cm.

Estrutura reprodutiva: amentos masculinos peludos; fruto, bolotas algo largas e peludas no ápice, com interior do endocarpo desprovido de pêlos (ou quase) com escamas delgadas e densamente enfileiradas.

Floresça: abril, maio

Maturação dos frutos: de setembro a janeiro

Habitat e ecologia: montados, bosques em clima mediterrânico, tendendo a raras em solos derivados de calcários. Ocorre desde os 0 até aos 1200m podendo chegar aos 1500m. Espécie de luz. Necessita de uma média de precipitação anual superior a 400mm, mas os melhores bosques são-se entre 600 e 1000mm por ano. Precisa de humidade ambiental. Temperaturas desejáveis no inverno superiores a 0°C e no verão superiores a 18°C.

Usos e costumes: a sua capacidade de produzir abundante cortiça e de resistir à sua extração permitem a subcultura, essa incomparável forma de explorar a floresta. As bolotas são muito usadas para a alimentação de porcos. A cortiça é usada na produção de rochas, na construção, etc. É retirada das árvores pela primeira vez aos 25 - 30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos.

Métodos de propagação: Por semente: Deve apanhar-se as bolotas do chão ou da árvore, desde que não seja necessária muita força para se arrancar. É aconselhável usar as bolotas maiores e mais pesadas (as que flutuarem na água não estão em boas condições). As bolotas perdem rapidamente a sua viabilidade se deixa-las secar. Depois de enterradas deve-se protegê-las de ratos, javalis, etc. Podem ser armazenadas num local fresco e com humidade no interior. Também pode plantar algumas sementes em vasos fundos. As plantas produzem uma raiz profunda, logo têm de ser mudadas para as suas posições finais o mais rápido possível. Na verdade as bolotas plantadas in situ produzirão as melhores árvores.

Designação inglesa / espanhola: Cork oak / Alcornouque

NATURDATA

O NATURDATA é sitio sobre a biodiversidade portuguesa, apresentada num conjunto de fichas com as características das plantas e dos animais. A pesquisa das espécies é feita na página de entrada (<http://naturdata.com>).

NATURDATA | BIODIVERSIDADE ONLINE

ENTRADA | ESPÉCIES | EQUIPA | CONTACTO

Nome de utilizador: **Registe-se!**
Senha: **Perdeu a senha?**
Memorizar **Login** **Esqueceu-se do nome de utilizador?**

Entrada
Pesquisa de espécies
Legenda
Fichas Visualizadas
Quercus suber
Limpar fichas visualizadas

Quercus suber Linnaeus

Reino: Plantae
Filo: Magnoliophyta
Classe: Magnoliopsida
Ordem: Fagales
Família: Fagaceae
Género: Quercus
Nome Comum: sobreiro, chaparro, soveiro, sobre, sôvero, chaparreiro, chaparbro

Informação adicional e observações sobre a espécie Quercus suber

O sobreiro é a segunda espécie florestal mais cultivada em Portugal continental. Segundo o último inventário florestal nacional, ocupa no continente, mais de 700 mil ha.

Serra da Estrela

A ficha da espécie Quercus suber foi atualizada pela última vez em 2011-10-03.

Distribuição

Mapa | Satélite

Google | Imagens ©2017 NASA, TerraMetrics | Termos de Utilização

Sobre a Distribuição

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

O Papel da floresta no futuro

O PAPEL DA FLORESTA PORTUGUESA NO FUTURO

OBJECTIVO

Garantir a sustentabilidade (ambiental, social e económica) dos espaços florestais e aumentar a sua contribuição para a economia nacional e para a sociedade.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS

- Minimizar os riscos de incêndios, pragas e doenças;
- Melhorar a produtividade, gestão madeira e gestão floresta;
- Melhorar a eficiência e competitividade do sector florestal;
- Valorizar os produtos da floresta;
- Aumentar o peso do sector florestal na economia e no emprego.



QUE FLORESTA QUEREMOS CONSTRUIR?

UMA FLORESTA ESTÁVEL E ESTRUTURALMENTE DIVERSIFICADA QUE VALORIZA A PAISAGEM RURAL E URBANA, GERIDA DE MODO PROFISSIONAL E SUPORTE DE UMA ACTIVIDADE ECONÓMICA DE EXCELENCIA.



Desenvolvido por:
 Financiada por:



Produtos florestais portugueses

PRODUTOS FLORESTAIS PORTUGUESES

Nas áreas florestais são também possíveis obter outros produtos que, a curto prazo, permitem gerar rendimento sem atingir a extração. Contribuem para o crescimento, para a biodiversidade, para a sustentabilidade e para o bem-estar vegetativo e produtivo dos povoamentos florestais.

AGRICULTURA

Aktividade agrícola que produz produtos com valor económico. É igualmente importante o efeito dos abonos na produtividade.

Produtos: madeira, cortiça, gomas, resinas.

Aplicações: indústria alimentar, cosmética e farmacéutica; medicina alternativa.



EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MICOLÓGICOS



A colecta de cogumelos silvestres é uma forma de rendimento adicional nas explorações florestais. Este recurso é importante para a sustentabilidade e para o equilíbrio ecológico das áreas florestais.

Produtos: Cogumelos silvestres.

Aplicações: indústria alimentar; indústria farmacéutica.

PLANTAS AROMÁTICAS, CONDIMENTARES E MEDICINAIS

As plantas aromáticas, condimentares e medicinais são produtos de elevada valor acrescentado. São importantes para a sustentabilidade e para o equilíbrio ecológico das áreas florestais.

Produtos: Óleos essenciais, plantas aromáticas, gomas.

Aplicações: indústria alimentar, farmacéutica e cosmética; perfumaria e aromáticas.



Desenvolvido, editado e design gráfico por:

Financiada por:



ICNF_Caderno da Floresta
 Publicação da DGRF, 2005. 46 p.
 Atividades sobre floresta (1º Ciclo).

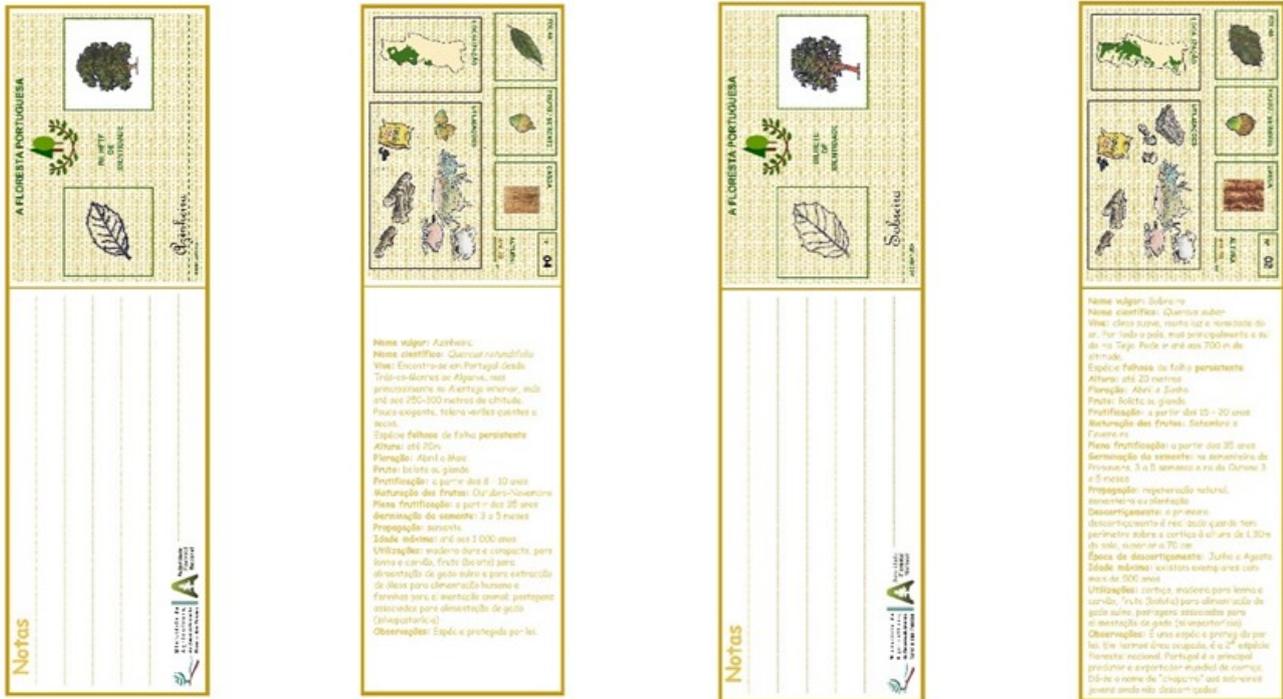


#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

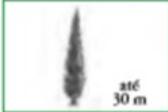
ICNF_Bilhete de Identidade - marcadores

Apresentam informações como nome vulgar e científico, local onde vive, utilizações e dados vários sobre 6 espécies de árvores: azinheira; castanheiro; pinheiro-bravo; pinheiro-manso; e sobreiro. (1º e 2º Ciclo).



ICNF_Bilhete de Identidade

Excerto do "Guião de Educação Ambiental: conhecer e preservar as florestas", contendo pequenas fichas sobre 19 espécies de árvores presentes nas zonas florestadas. Informações sobre a espécie, folha, fruto/semente, porte e altura da árvore, onde vive e utilizações. (1º e 2º Ciclo).

	Folha	Fruto/Semente	Árvore	Nome	Onde Vive	Utilizações
Folhosas				Pinheiro-bravo <i>Pinus pinaster</i>	Espécie pouco exigente. Das planícies até altitudes médias. No Norte e Centro de Portugal, principalmente no litoral.	Madeira para mobiliário, carpintaria, celulose (pasta de papel), postes, aglomerados e entalagens. Utilizada na fixação dos diques. Produção de resina.
				Pinheiro-manso <i>Pinus pinca</i>	Prefere solos arenosos e climas quentes e secos. Existe principalmente no Alentejo litoral e no litoral Algarvio.	Madeira para carpintaria e construção naval. Produção de fruto - pinhão.
				Cipreste-comum <i>Cupressus sempervirens</i>	Sensível ao frio mas suporta os climas secos. Por todo o País, utilizada como ornamental e nos cemitérios.	Madeira para carpintaria e marcenaria. Utilizada em cortinas de alvão e como ornamental.
				Cipreste-do-Buçaco ou Cedro-do-Buçaco <i>Cupressus lusitanica</i>	Prefere os solos leves e frescos e os climas húmidos. Em todo o País, principalmente no Norte e Centro, e dá-se muito bem na Mata do Buçaco.	Madeira pode ser utilizada em carpintaria, marcenaria e celulose. Muito utilizada em abetos, cortinas de alvão e como ornamental.

#APG INFORMA FLORESTAS#

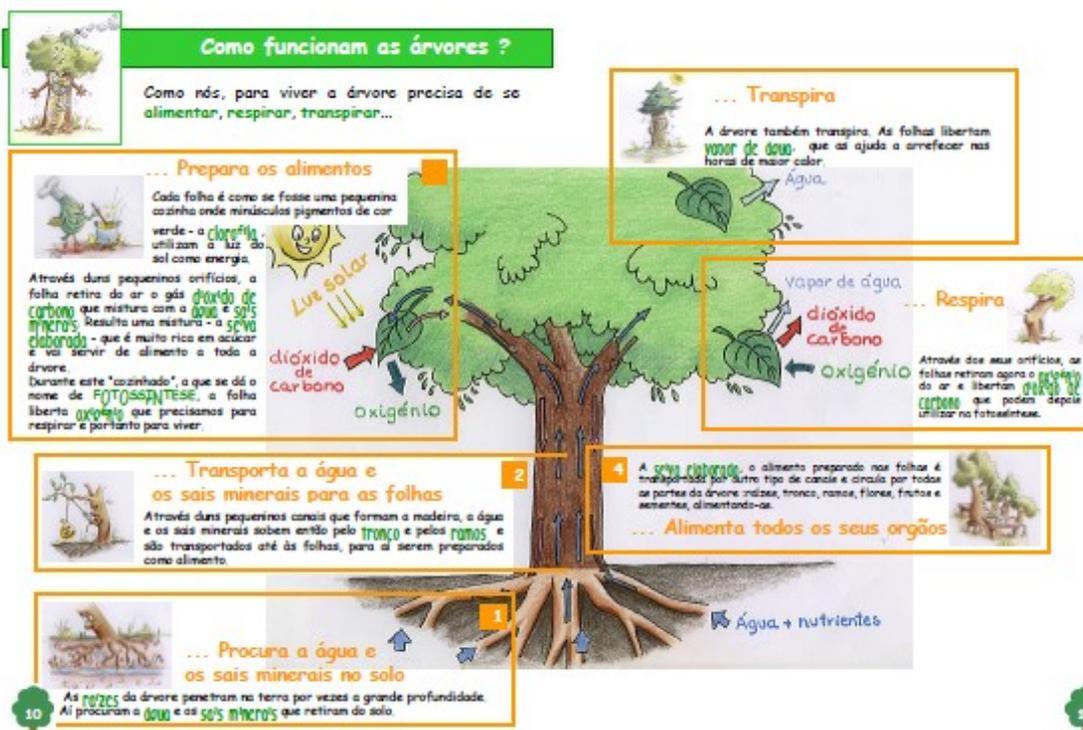
Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Conhecer as árvores... Compreender a floresta

Cartazes - Coleção de 10 posters: "Como sou; As profissões; Onde vivo; Como funciona; Como nasço; Como cresço; Quem sou eu; A floresta; Os produtos; e Os recursos". Publicação da AFN. (para a partir do 1º Ciclo).



Brochura de apoio – Publicação da AFN, 2008, 21 p.. A cores e ilustrada é dirigida às e aos mais novos. Pretende dar resposta às seguintes questões: como são as árvores; como funcionam, nascem e crescem; o que é a floresta; porque são as florestas tão importantes; quais os seus inimigos; e quais as profissões ligadas à floresta. (1º e 2º Ciclo).



#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

ICNF_Espécies arbóreas indígenas em Portugal continental _ Guia de utilização

Identifica as espécies indígenas, apresenta a organização regional da arborização, orientações para o planeamento das arborizações e informações complementares. (Proprietários florestais, docentes, Superior).



2. IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES INDÍGENAS

<p>Juniperus oxycedrus Oxideiro, zimbro</p> <p><small>Sina dos seus ornamentos coníferos portugueses, aliada ao bem as regiões alpinas e locais do interior. Apesar de ser muito encrocado, não é muito alta (até 15m de altura) e as suas folhas e "bagas" têm longa aplicação culinária e medicinal.</small></p>					
<p>Juniperus turbinata Sabino-da-praia</p> <p><small>Espécie de vasta distribuição mediterrânica e macaronésica, no Continente ocorre esporadicamente até ao Cabo Mondego. Abundante na pequena Ilha de São Miguel, na Madeira Nacional dos Açores associada ao pinheiro para formar uma das mais belas paisagens florestais portuguesas.</small></p>					
<p>Pinus pinaster Pinheiro-bravo</p> <p><small>A mais abundante espécie no nosso país, pode atingir 40m de altura. Desenvolve um importante papel económico e ecológico e foi introduzida na Madeira de Portugal. O Pinhal de Larra (Cabo da Roca) é considerado o mais antigo exemplo mundial de reforestação.</small></p>					
<p>Pinus pinea Pinheiro-macisco</p> <p><small>É uma árvore de copa ampla, com uma altura característica, até 30m de altura. Espécie com importante valor económico, foi muito importante para a construção naval por fornecer madeira de grande qualidade. O pinhal português tem uma elevada cotação nos mercados internacionais.</small></p>					
<p>Pinus sylvestris Pinheiro-branco</p> <p><small>Com uma distada esparsa até à época romana, foi extirpado em todas as montanhas da Serra da Estrela, com excepção do Gerês, na região norte (até 180m) e com madeira valiosa. Foi muito utilizado na reforestação das serras, sobretudo para produção e reconstrução dos açúes.</small></p>					
<p>Taxus baccata Eiço</p> <p><small>Ocupava muito abundante por toda a Europa, hoje encontra-se em áreas protegidas de áreas naturais. Pode atingir os 50m de altura. Espécie com grande importância para os pinos galegos, sobretudo para a produção de resina e para a produção de madeira.</small></p>					

ESPÉCIES ARBÓREAS INDÍGENAS EM PORTUGAL CONTINENTAL

GUIA DE UTILIZAÇÃO



21 março
Dia Internacional das Florestas

MARÇO | 2013

Folha de pintura
A3 para colorir ilustrando comportamentos / atividades na floresta que podem ser positivos ou negativos face aos incêndios. (Pré-escolar e 1º Ciclo).



Os incêndios florestais podem começar por um descuido. Protege a nossa floresta.



- Pinta o desenho ao teu gosto.
- Parece-te que todas as pessoas estão a agir bem?
- Assinala as situações correctas e as incorrectas.

Sem Floresta não há Vida

- Situações incorrectas - 3,4,5,6,9,10
- Situações correctas - 1,2,7,8,11

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Plantar árvores nas cidades devia ser visto como uma medida de saúde pública

E se as cidades conseguissem, com uma só medida, reduzir a obesidade e a depressão, aumentar a produtividade e o bem-estar e diminuir a incidência de asma e doenças cardíacas nos seus habitantes? **As árvores urbanas oferecem todos estes benefícios e muito mais:** filtram o ar, ajudando a remover as partículas finas emitidas pelos carros e fábricas, retêm a água da chuva e diminuem as despesas com o aquecimento.



28 anos de luta contra o eucalipto

Há 28 anos um povo lutou contra os eucaliptos. E a terra nunca mais ardeu!



Primeiro os incêndios, agora o risco de derrocadas...

Especialistas alertam para o perigo de inundações, derrocadas e contaminação da água dos rios e das barragens nas regiões mais afetadas pelos incêndios do verão. Com os solos desprotegidos e a chegada das chuvas teme-se o pior em vários distritos.



Tesouros do Pinhal do Rei

Ainda há pequenos tesouros de verde no Pinhal do Rei. Algumas das jóias mais belas e populares da mata nacional mantêm-se intactas. Floresta que resiste, na zona das Árvores e na estrada entre a Ponte Nova e a Praia Velha.



“É a primeira vez na História de Portugal que se faz estabilização de emergência no ano em que aconteceram incêndios”

Quase 3.700 kg de sementes vão ser lançadas de um avião para as zonas mais atingidas pelos incêndios. “É a primeira vez na História de Portugal que se faz estabilização de emergência no ano em que aconteceram incêndios”



#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Prof. José Luís Zêzere debate na TVI24 os incêndios

O Professor José Luís Zêzere foi convidado do programa Especial Informação da TVI24, apresentado pelo jornalista Pedro Pinto, no dia 16 de outubro de 2017, onde se debateu a situação vivida no dia 15 de outubro, com a deflagração de fogos florestais de grande violência e que provocaram devastação e mortes no território nacional a norte do rio Tejo.



RTP 3 - Entrevista a António Bento-Gonçalves

Entrevista a António Bento-Gonçalves, Professor do Departamento de Geografia da Universidade do Minho sobre as medidas tomadas pelo governo sobre as florestas.

Jornal 3/11

2017.06.29

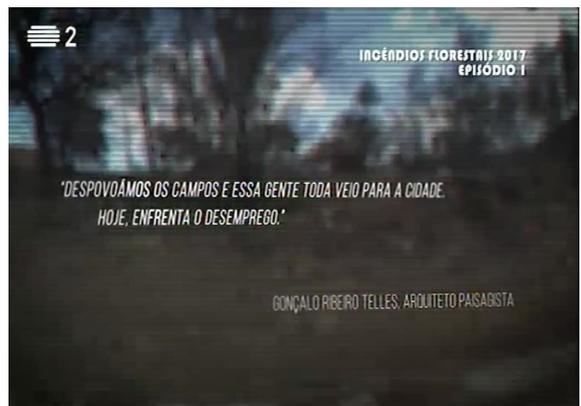


Biosfera (XV) _ Incêndios Florestais de 2017 | 02 Dez, 2017 | Episódio 35

O Biosfera dedica um programa especial de dois episódios sobre a temática dos Incêndios Florestais de 2017. Conversámos com especialistas, habitantes e autarcas sobre o contexto de ordenamento e a organização da paisagem rural do norte e centro do país.

Porque arde Portugal de forma cada vez mais violenta e incontroável? Como transformar a atual floresta de risco numa fonte de rendimento diversa e sustentável?

Biosfera é um magazine semanal apresentado por Maria Grego que dá relevo às questões ambientais.



Qual o futuro da Mata Nacional de Leiria depois dos incêndios que afetaram 80% do Pinhal do Rei?

Nos últimos anos, diferentes vozes têm denunciado falhas na gestão e ação conservadora dos serviços florestais públicos. Nos 11 mil hectares da mata, a cargo do ICNF, falta limpeza e vigilantes para garantir mais segurança no terreno. Dos 4 milhões de euros que o Pinhal de Leiria rende ao Estado, apenas 6% são reinvestidos na mata. A receita da venda da madeira reverte para o próprio orçamento do ICNF e é utilizada para a conservação de outras áreas protegidas.



Biosfera Especial Incêndios Florestais - 2 e 9 de dezembro

#APG INFORMA FLORESTAS#

Florestas, Incêndios - Riscos e Catástrofes Naturais

Universidade de Coimbra vai desafiar novos alunos a adotarem uma planta durante um ano

No dia 20 de setembro, a Universidade de Coimbra vai dar as boas-vindas aos novos estudantes, no Jardim Botânico, com a iniciativa UC. Plantas, ou seja, vai convidar os novos alunos a adotar e cuidar de uma planta durante o ano letivo.



66 milhões de árvores em 12 horas?

A Índia está a trabalhar para atenuar os efeitos das alterações climáticas globais.



"Uma Árvore pela Floresta"

A iniciativa "Uma Árvore pela Floresta", dos CTT e da Quercus, decorre até 30 de novembro e tem como objetivo florestar com espécies autóctones Parques Naturais e zonas afetadas pelos incêndios.



Depois das chamas, Mação criou um sistema de autodefesa e já é um exemplo internacional

Com um longo historial de incêndios e mais de 120% do território fustigado pelos fogos nas últimas décadas, o concelho de Mação desenvolveu um conceito de reordenamento do território florestal e deu armas de defesa e combate às aldeias. No entanto, a sua visão para o futuro do meio rural não é replicada em Portugal porque "falta coragem política", critica a autarquia.

